

LETRAMENTO E ORIENTAÇÕES CURRICULARES NACIONAIS: UMA VISÃO SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA BRASILEIROS

Micael Fillipe Pontes Alexandre¹, Elizabeth Cristina Fonte de Araújo², Gilmar Nascimento da Silva³, Wanessa Luz da Rocha Araújo⁴, Silvio Profirio da Silva⁵.

Introdução

O ensino de língua estrangeira no Brasil tem sofrido uma grande defasagem, principalmente pela má formação e o equivocado pensamento que dizem ter sobre letramento; além de não conhecerem o estatuto que rege as normas para o ensino de língua estrangeira no Brasil. Tais regras e métodos são estabelecidos pela existência das Orientações Curriculares Nacionais, doravante OCNs [1]. O objetivo é fazer um paralelo entre a teoria de letramento (descrito nos OCNs e em demais fontes) e a sua aplicabilidade no ensino médio, relacionado à formação do caráter de um sujeito crítico-pensante que interfere e reflete nas decisões tomadas por ele perante e em a sociedade.

O letramento é uma parte importante que todo falante de uma língua, nativo ou não, deve se submeter, e [2], “Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno”. O sentido de letramento é uma amplificação da alfabetização e designa as práticas de leitura e escrita. A entrada do falante no mundo da escrita não se dá apenas pela aprendizagem de um complexo sistema de caracteres desenvolvendo uma técnica para o aprendizado da escrita, que oriunda da fala. A entrada da pessoa no mundo da escrita se dá pela aprendizagem de toda a complexa tecnologia envolvida no aprendizado do ato de ler e escrever. E a má formação relacionada a esse processo implica em sérios danos a formação do futuro cidadão.

Os OCNs prevêem como se deve ser trabalhado o letramento correlacionado e aplicado á oralidade, leitura e escrita. Mas, onde estará a aplicabilidade desta teoria? Ou, é a teoria que está mal formulada ou não é abrangente o suficiente? Ou ainda são os docentes que não fazem valer as teorias?

Embasados nos OCNs, que falam que o projeto de letramento pode andar em conjunto com a proposta de inclusão digital e social e atender a um propósito educacional, pois possibilita o desenvolvimento do

senso de cidadania; podemos perceber que o desenvolvimento do aluno como cidadão está totalmente relacionado com a prática do letramento, e principalmente com a linguagem que serão meio que o futuro cidadão encontrará para expressar-se. Em Leffa [3] que faz um levantamento sobre o ensino de língua no Brasil, ele fala que o grande desafio dos professores é preparar os alunos não para o mundo que vivemos hoje, mas para o mundo em que eles ainda vão viver no amanhã.

Por este motivo os professores devem estar atentos as mudanças, e além de estarmos na era tecnologia, o que torna mais fácil a comunicação e o acesso ao saber, eles ainda são a solução; então se deve ter um aperfeiçoamento da metodologia de ensino, pois há um maior retorno investindo no docente.

Material e métodos

Para a elaboração deste trabalho foi feito um levantamento bibliográfico acerca do tema, envolvendo sempre as áreas de Letramento (oralidade, leitura e escrita) e ensino, principalmente o ensino médio. Foi realizado um levantamento bibliográfico em publicações de artigos, jornalísticos e científicos, livros, na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) [4], e nos OCNs e contido no último os depoimentos pessoais de alunos e ex-alunos de escolas privadas e públicas. Após as leituras das fontes pesquisadas elaboramos fichamentos e discutimos os principais pontos de análise, pois nossa pretensão foi mostrar o efeito da teoria e a sua aplicabilidade na realidade brasileira.

Resultados

A. DO LETRAMENTO E SUAS APLICABILIDADES NA ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA.

Ao verificar e comparar a teoria com os depoimentos pessoais pode perceber a falta de alguns elementos fundamentais para o processo de letramento principalmente quando envolve língua estrangeira, pois

¹ O Primeiro autor é graduando em Letras pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manoel Medeiros, s/n- Dois Irmãos- Recife, PE, CEP-52171-900. E-mail: micaelpoal@hotmail.com

² O Segundo autor é graduando em Letras pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n- Dois Irmãos- Recife, PE, CEP-52171-900. E-mail: beth_bis@hotmail.com

³ O Terceiro autor é graduando em Letras pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manoel Medeiros, s/n- Dois Irmãos-Recife, PE, CEP-52171-900. E-mail: gill_ns86@hotmail.com.

⁴ O Quarto autor é graduando em Letras pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manoel Medeiros, s/n- Dois Irmãos – Recife, PE, CEP- 52171-900. E-mail: wanessa_vida@hotmail.com

⁵ O Quinto autor é graduando em Letras pela universidade Federal Rural de Pernambuco, Rua Dom Manoel Medeiros, s/n- Dois Irmãos- Recife PE, CEP-52171-900. E-mail: silvioprofirio@yahoo.com

muitos dos docentes acham que esse ensino resume-se ao léxico e aos processos sintáticos da língua estudada. Podemos observar que não podemos separar oralidade e escrita [4], pois é um conjunto de práticas sociais, não o suficiente para serem opostas, mas ambas permitem construções coerentes e coesas e ao observarmos a Narrativa1(ver anexo um) vemos que esse ensino mecânico permanece. A oralidade escrita leitura são processos essenciais para o desenvolvimento de uma aprendizagem contínua sempre levando em conta os aspectos culturais e sociais. No que se refere à leitura, reafirmamos a necessidade dos trabalhos dessa prática de linguagem, mas indicamos algumas mudanças de natureza teórica que influirão na prática desse desenvolvimento [1]. Trata-se da adoção das teorias de letramentos com um conhecimento integrador reconhecendo a perspectiva multifacetada da linguagem.

Discussão

O letramento em língua estrangeira é um pouco mais lento, pois exige um aparato de mecanismos que possibilitem uma melhor compreensão social e cultural da língua ensinada.

As possibilidades de multifacetamento da linguagem nos proporcionam uma série de atividades que pode ser realizadas com os discentes para o desenvolvimento de um letramento e leitura crítica. Uma leitura crítica requer um maior esforço do professor em incitar o aluno a avaliar e analisar o texto, construir um significado, e não apenas buscá-lo no texto.

Em nossa análise podemos perceber que o ensino de língua estrangeira está totalmente voltado para a gramática esquecendo-se de outras partes que também são importantes, e que repassadas de maneira correta dará ao aluno um arsenal de possibilidades de criticidade do mundo a sua volta, e, além disso, e o melhor, lhe dará o conhecimento e desenvoltura para expressar sua crítica.

Isso já se configura prescrito nas leis quando falam na consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos produzidos possa possibilitar a preparação básica para o trabalho e a cidadania do que recebe a educação, do desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia intelectual e do pensamento crítico com a teoria e a prática em cada disciplina [4].

Em tempo, existem pessoas achando que o ensino de Línguas Estrangeiras voltado somente para o aspecto lingüístico do idioma não educa. Ele educa, mas contribui para outra formação, aquela que entende que o papel da escola é suprir esse indivíduo com conteúdo, preenchendo-o com conhecimentos até que ele seja um “ser completo e formado”. [4]

Agradecimentos

A todos os professores do curso de Letras que tanto nos motivam á escrita, a Professora Doutora Flávia Conceição pelo apoio e disponibilidade mostrados ao esclarecimento de dúvidas e a Professora Doutora Sandra Melo que nos trouxe á luz de uma visão mais ampla sobre letramento.

Referências

- [1] Orientações Curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
- [2] SOARES, Magda Becker; O que é letramento? Diário na Escola – Santo André é um projeto do Diário em parceria com a Secretaria de Educação e Formação Profissional de Santo André. São Paulo 2003. (aceito para publicação)
- [3] LEFFA, Wilson J. O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional. Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999. (aceito para publicação)
- [4] BRASIL. República Federativa do Brasil. Lei nº 9.394: Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.
- [5] MARCHUSCHI. Luiz Antonio; DA FALA PARA A ESCRITA: ATIVIDADES DE RETEXTUALIZAÇÃO - 9ª ED.- são PAULO, Cortez, 2008
- [6] BARRETTO; Elba Siqueira de Sá, AS REFORMAS CURRICULARES NO ENSINO BÁSICO: ALGUMAS QUESTÕES; Fundação Carlos Chagas, Faculdade de Educação da USP (aceito para publicação)
- [7] QUEIROZ, Marinaide Lima de LETRAMENTO: AS MARCAS DA ORALIDADE NAS PRODUÇÕES ESCRITAS DE ALUNOS JOVENS E ADULTOS; Semed.(aceito para publicação)
- [8] CASTELA, Greice da Silva; FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE E/LE: UM ENFOQUE NA PREPARAÇÃO E ESCOLHA DE MATERIAIS DE COMPREENSÃO DE LEITURA. UNIOESTE / PG – UFRJ (aceito para publicação)
- [9] _____ República Federativa do Brasil. Decreto-Lei nº 10.793/03.
- [10] QUEIROZ, Marinaide Lima de – SEMED; Letramento: as marcas da oralidade nas produções escritas de alunos jovens e adultos (aceito para publicação)

Anexo 1: Narrativas

(não foi alterado quanto à ordem encontrada no original)

1.1-Narrativa 1: Meu primeiro contato com a língua inglesa foi na 6ª série do ensino fundamental. Estava super ansiosa para aprender algo em inglês, e aprendi: aprendi gramática, tradução, algumas normas gramaticais, etc. **Mas o que mais me interessava não foi bem trabalhado: a conversação (pronúncia, entonação) e trabalho com textos.** Foi assim até o 3º ano do magistério.

1.2-Narrativa 3: A aprendizagem deixou a desejar. Antes de começar a ter aulas de inglês, eu acreditava que se aprendia a falar inglês no ensino regular, mas, com o passar dos anos, percebi que isso não acontecia. **Hoje sei que a culpa não era dos professores, pois eles também não tinham muito a oferecer.**

1.3-Narrativa 4: Minha aprendizagem de Língua Estrangeira na escola regular pode ser considerada como superficial e fragmentada. Até a 8ª série, estudei em uma escola particular, o que não me livrou do despreparo do professor. As aulas giravam em torno de gramática, principalmente dos verbos. No ensino médio, já na escola pública, as aulas eram em cima da gramática. **Havia muita troca de professores, mesmo durante o ano, o que não permitia um seqüenciamento e aprofundamento dos estudos.**